

APRESENTAÇÃO

O volume 61.2 inicia com a ótima análise do emprego da descrição e da écfrase na construção do personagem-detetive Philippe Marlowe, protagonista dos romances do escritor norte-americano Raymond Chandler, especializado em literatura policial. Em seguida, Bruno Simões Costa investiga aspectos importantes do que denomina a “literatura terrorista” do escritor chileno Roberto Bolano. No terceiro artigo, Francisco Nazareth observa criticamente o livro “A Guerra dos Bálcãs”, do major-general português Carlos Branco, destacando a desinformação e a ocultação de fatos promovida pela mídia iugoslava da época.

No quarto trabalho, José Soto estuda o conceito de rizoma, elaborado por Félix Guattari e Gilles Deleuze, presente nas análises teóricas de Moulthrop e Landow. No artigo seguinte, partindo de conceitos teóricos de Bataille, Laura Silva de Souza e Helano Jader Cavalcante Ribeiro estudam as relações entre riso e transgressão no romance *O nome da Rosa*, de Umberto Eco. No sexto artigo, Luana Leão esmiuça o soneto “A fragilidade humana”, escrito pelo poeta português Francisco Vasconcelos e publicado entre 1716 e 1728 no cancionário “A fênix renascida”, elaborado por Matias Pereira da Silva.

No sétimo trabalho, Paulo Ricardo Moura da Silva aborda a visão crítica de Walter Benjamin que consta no artigo “Sobre alguns motivos na obra de Baudelaire”, no qual o pensador alemão destaca a percepção da multidão como ruína na poesia do grande poeta simbolista francês. Logo após, Rafael Andrade Moreira e Roselene de Fátima Coito procuram estabelecer um diálogo entre textos do livro *Para não esquecer*, de Clarice Lispector, e as teorias de Freud e Merleau-Ponty.

Nos dois últimos trabalhos, Ricardo Espinaza Solar investiga as poesias “Margarida Naranjo” e “La venganza del minero”, compostos respectivamente pelos poetas chilenos Pablo Neruda e Nicanor Parra, destacando o imaginário cultural do norte do país andino, e, finalizando a presente edição da nossa revista, Richard Leonardo Loayzas aborda a microficação na América Latina, com ênfase para o fantástico na literatura peruana.

Mais uma vez, acreditamos ter obtido êxito na reunião de um volume expressivo de trabalhos relevantes, provenientes de especialistas em literatura de muitos países, e com espaço tanto para o jornalismo investigativo, como para a literatura do século XVIII europeu e para as narrativas brasileira e americana, além da poesia europeia.

Nosso agradecimento ainda à responsável pela normalização da revista, aos funcionários do Laboratório Editorial da FCL da UNESP de Araraquara e aos pareceristas, sem os quais não teria sido possível elaborar o presente volume.

Araraquara, setembro de 2022.

Os editores